

O UNUM ARGUMENTUM SOBRE A EXISTÊNCIA DE DEUS NO *PROSLOGION* (II-IV) DE SANTO ANSELMO

SILVA, F. M.¹

RESUMO

Uma nova clareza na especulação medieval do século XI foi proporcionada pelos escritos do pensador Santo Anselmo (1033/4 – 1109). Em seu mais famoso trabalho, o *Proslogion*, Santo Anselmo tentou determinar racionalmente um único argumento que evidenciasse que Deus realmente existe. Este argumento foi denominado posteriormente como “argumento ontológico”. O grande número de livros e artigos sobre as obras de Santo Anselmo mostra o amplo interesse em torno do esforço filosófico do pensador, bem como a permanência da problemática epistemológica de sua produção. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho é explanar o raciocínio do unum argumentum de Santo Anselmo, a fim de compreender melhor uma das questões filosóficas de maior relevância da Filosofia Medieval, a saber, a questão da existência de Deus.

Palavras-chave: *Ens perfectissimum*. Metafísica medieval. *Argumentum anselmi*. *Proslogion* - argumento ontológico.

ABSTRACT

A new plainness in the medieval speculation of XI century was proportioned by the paperback of the thinker Saint Anselm (1033/4 – 1109). In his most famous work, the *Proslogion*, Saint Anselm tried rationally define one single argument that would evidence that God really exists. This argument was denominate after like “ontological argument”. The large number of books and articles about the Saint Anselm works shows the big interest around the effort philosophical of the thinker and the permanence of the epistemological problematic of his production. Thus, the objective of this work is explain the reasoning of the Saint Anselm’s unum argumentum to understand better one of the most relevant philosophical question of the Medieval Philosophy, namely, the question about God’s existence.

Keywords: *Ens perfectissimum*. Medieval metaphysics. *Argumentum anselmi*. *Proslogion* – ontological argument.

INTRODUÇÃO

O problema em torno da existência de um Ente Supremo (Deus) sempre esteve presente na história da filosofia ocidental, seja no campo da metafísica, seja mais modernamente no campo da filosofia da religião. Desde Platão (*Leis*, Livro X,

¹ Filício Mulinari e Silva. Aluno do curso de graduação em Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisa fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), sob orientação do prof.º Dr.º Jorge Augusto Silva Santos.

caps. 2-9) e Aristóteles (*Metafísica*, livro XII, caps. 6-7), vários pensadores tentaram elucidar racionalmente o que seria este Ente e provar sua existência. Em torno dessa problemática, Anselmo de Aosta (1033/4-1109)² se enquadra na história da filosofia como um dos mais relevantes filósofos a abordar tal questão.

Considerado como um dos iniciadores da filosofia escolástica,³ Anselmo escreveu no *Proslogion* o argumento que lhe deu grande notoriedade na história da filosofia, a saber, o *unum argumentum* em prol da existência de Deus.⁴ Nesse argumento, Anselmo buscou evidenciar somente com a razão - e sem nenhum apelo a religiosidade – que Deus realmente existe.

A presente pesquisa, além de elucidar um dos mais célebres argumentos filosóficos da história da filosofia, abordará ainda o modo de argumentação e reflexão usado por Santo Anselmo. Através do estudo do método anselmiano de reflexão - *fides quaerens intellectum* - pode-se obter um grande respaldo para uma das questões mais presentes nos debates contemporâneos, a saber, a problemática que envolve o concílio entre razão e fé. Pode, ainda, servir como meio de compreensão para a análise do pensamento metafísico escolástico.

Nessa perspectiva filosófica, encontra-se a relação do presente subprojeto com o projeto de pesquisa do orientador, uma vez que ambas as pesquisas se inserem no âmbito metafísico da especulação medieval: de um lado, a pesquisa do orientador sobre o *De Ordine* de Agostinho sob o título “Estética e Metafísica” subsume vários aspectos do platonismo em sua vertente metafísica associado ao Cristianismo.⁵ De outro lado, o presente projeto trata de uma questão da metafísica medieval inserida na célebre questão do “argumento único” da existência de Deus em Anselmo de Aosta.

OBJETIVOS

² **Anselmo de Aosta** (1033/4-1109) é também conhecido como Santo Anselmo, Anselmo de Bec ou Anselmo de Cantuária (Canterbury) e honrosamente mencionado como Doutor Magnífico (FREITAS, 2004, p. 5). Anselmo fora o mais hábil teólogo a ocupar a função de arcebispo de Canterbury. Ele provou ser uma das mentes mais criativas de toda a escolástica do século XII. Seu princípio básico, *credo ut intelligam* [Creio para compreender], tornou-se matéria para as mais fecundas discussões da época. Anselmo é o primeiro filósofo de grande envergadura que a Idade Média produziu depois de João Escoto Erígena. (GILSON, 2007, p. 291).

³ MATTOS, 1979, p. VI.

⁴ Escrito por Anselmo de Aosta entre os anos 1077-1078, o *Proslogion* foi inicialmente intitulado de *Fides quaerens intellectum* [Fé em busca de Compreensão] (*Proslogion*: Preâmbulo).

⁵ SANTOS, 2008, p. pg. 9-27.

Devido à importância da questão da existência de Deus não só para a filosofia medieval, mas para também toda história da filosofia e da metafísica, o presente trabalho tem por objetivo a análise do *unum argumentum* presente no *Proslogion* de Santo Anselmo, com a finalidade de esclarecer a estrutura argumentativa que permitiu que se concluísse que Deus é *in re*.

Pretende-se, também, através da análise do conceito de verdade, analisar o pensamento metafísico da época presente no *Proslogion*, com a finalidade de esclarecer a importância do método filosófico usado para as conclusões do *unum argumentum*.

METODOLOGIA

Primeiramente, o trabalho analisará o método de reflexão - *fides quaerens intellectum* - usado por Santo Anselmo e a estrutura textual do *Proslogion*. Será ponderado também o papel da fé (*fides*) como ponto de partida e fundamento para a reflexão racional central da obra.

O segundo momento enfocará o estudo do *unum argumento*, ou do “argumento ontológico de Santo Anselmo” como ficou historicamente conhecido. Serão levantadas as premissas do argumento, bem como o movimento dialético do argumento presente do segundo ao quarto capítulo do opúsculo.

Será trabalhada no terceiro momento a visão ontológica e metafísica em que se baseia a argumentação do *Proslogion*. Tal visão ontológica provém principalmente da noção de ‘verdade’ compreendida por Anselmo, conceituada principalmente na obra *De Veritate*. Esta análise se justifica devido à fundamentação ontológica que permitiu ao filósofo a feitura do *unum argumentum* e a conclusão de que Deus é *in re*.

Por ser esta uma pesquisa explanatória sobre um tema filosófico pertencente a outra época, fez-se uso do método dedutivo como método de abordagem principal do trabalho. A pesquisa utilizou-se ainda do levantamento bibliográfico como técnica central para o alcance dos objetivos propostos. Assim, através de um procedimento monográfico, foram realizadas leituras basilares relacionadas com o tema e objetivo do subprojeto para que fosse possível o aprofundamento na problemática indicada.

Tomaram-se como base as obras *Monologion* e o *Proslogion* de Anselmo de Aosta, com a finalidade de promover interação direta com o texto principal a ser estudado. Após isso, partiu-se para um estudo do pensamento medieval escolástico através das obras de E. Gilson (GILSON, 2007) e A. Libera (LIBERA, 1998). Houve ainda tempo para a leitura de uma bibliografia específica do autor estudado, com os livros de Karl Barth (BARTH, 2003), Sergio Strefling (STREFLING, 1997), Paulo Martines (MARTINES, 1997) e Maria Xavier (XAVIER, 1999); e também do artigo de Lessandro Costa (COSTA, 2009).

RESULTADOS

A análise do texto *Proslogion* de Anselmo de Aosta possibilitou, primeiramente, observar a importância que a fé tinha não só para o pensador, mas também para toda filosofia medieval. Tal fator pode ser notado pela prece que aparece no capítulo introdutório. A importância da fé para o pensamento medieval foi ainda salientada pela leitura dos comentadores medievalistas Etienne Gilson (GILSON, 2007) e Alain De Libera (LIBERA, 1998). Ambos os autores salientaram em seus respectivos livros o grande valor atribuído a *fides* pelos medievais e sua inferência no pensamento filosófico escolástico. Ainda com Gilson e Libera, pode-se ter maior clareza do pensamento filosófico do século X e XI, período em que viveu Anselmo de Aosta.

Pela leitura das obras de Sergio Strefling (STREFLING, 1997) e Paulo Martines (MARTINES, 1997), foi possível adentrar na temática específica de Anselmo. Pode-se notar que o *unum argumentum* presente no *Proslogion* vai do segundo ao quarto capítulo, mas seu núcleo se encontra no capítulo segundo. Observou-se que há três pontos fundamentais para uma correta compreensão da argumentação de Anselmo: 1) A fé [*fides*], que é tomada como ponto de partida, caracterizada por uma procura incansável de Deus e traduzida no primeiro capítulo através de uma exortação; 2) o ponto de chegada, observada no capítulo XIV, na qual Anselmo de Aosta afirma a completa inacessibilidade divina; 3) a argumentação especulativa encontrada entre os capítulos dois e quatro, na qual se concentra o caráter mais filosófico da obra. Todos estes pontos fazem parte do eixo central de toda a argumentação do *Proslogion*.

Ao final, com a análise do artigo de Lessandro Costa (COSTA, 2009) também se salienta a importância da doutrina sobre a verdade, presente na obra de Anselmo intitulada *De Veritate*, para uma melhor compreensão do *unum argumentum*. A referida obra ainda possibilita compreensão da visão ontológica medieval a respeito da linguagem, que permitiu que se chegasse à conclusão que Deus é *in re*.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Como foi visto no decorrer do trabalho, a prova ontológica demonstrada por Anselmo de Aosta, mesmo fundamentada na tradição beneditina do *credo ut intelligan* e iniciada em um movimento de fé, constitui-se de uma estrutura argumentativa válida para a filosofia por causa do conteúdo racional e especulativo apresentado, sobretudo na parte que vai do segundo ao quarto capítulo; parte essa em que se encontra o tradicional “argumento ontológico” de Santo Anselmo.

Percebeu-se que o argumento possui duas estruturas textuais, uma alocutiva pessoal (em forma de meditação e prece) e outra impessoal, que vai do segundo ao quarto capítulo da obra, na qual está presente o teor especulativo do argumento.

Foi notado, também, que o argumento gira em torno da definição *aliquid quo maius nihil cogitari possit*. A evidência da existência de Deus é fundamentada principalmente pela crença de Anselmo de Aosta de que aquilo que é *in re* seja maior [*maius*] do que aquilo que é somente *in intellectu*, o que gerou a impossibilidade lógica de se pensar o aquilo do qual nada maior pode ser pensado [*aliquid quo maius nihil cogitari possit*] sem comprometer e/ou aceitar a necessidade da conclusão de que este seja *in re*: uma vez que se aceitam as premissas propostas pelo Doutor Magnífico, o contra-argumento torna-se *reductio ad absurdum*.

Ao final, observou-se a importância da doutrina sobre a verdade, presente na obra de Anselmo intitulada *De Veritate*, para as conclusões a que se chega o *unum argumentum*. Com o *De Veritate*, pôde-se obter uma pequena compreensão da visão ontológica medieval a respeito da linguagem, que permitiu que se chegasse à conclusão que Deus é *in re*.

REFERÊNCIAS

ANSELMO. **Proslogion**. Covilhã: Lusofia, 2008. (Coleção Textos Clássicos de Filosofia).

ANSELMO; ABELARDO. **Monólogo**: Proslogio: A verdade: O gramático. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BARTH, Karl. **Fé em Busca de Compreensão**: Fides Quaerens Intellectum. 2.ed. São Paulo: Novo Século, 2003.

COSTA, Lessandro R. O argumento único de Anselmo. **Revista Primeiros Escritos**, v.1, n.1, p.153-167, 2009.

FREITAS, Manoel B. C. O Ser e os Seres. Itinerários Filosóficos. In: **Logos**. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia. 1 v. Lisboa: Verbo, 2004.

GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. 2.ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

LIBERA, Alain de. **A filosofia medieval**. São Paulo: Loyola, 1998.

MARTINES, Paulo R. **O argumento único do Proslogion de Anselmo de Cantuária**; Porto Alegre: EDIPUCRS, 1977.

MATTOS, Carlos L. **Sto. Anselmo**: Vida e Obra. In.: ANSELMO, Santo; ABELARDO, Pedro. **Monólogo**: Proslogio: A verdade: O gramático. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

SANTOS, Bento Silva. Introdução aos Diálogos. In.: S. AGOSTINHO. **Contra os Acadêmicos**, A Ordem, A Grandeza da Alma, o Mestre. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Patrística).

XAVIER, Maria L. L. **Razão e ser: três questões de ontologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 1999.